

Tarcizio Silva

**UM HIATO
DE GÊNERO**

Mulheres confiam muito menos na I.A.: e agora?

As desigualdades de gênero quanto a tecnologias digitais começam a formar mais um capítulo. Diversos levantamentos mostram um novo hiato de gênero que parece mostrar um afastamento das mulheres em relação ao novo *hype* impulsionado pela atual fase da I.A. com a popularidade dos grandes modelos de linguagem e produção de conteúdo sintético. Mulheres consistentemente confiam muito menos na I.A. do que homens.

No Brasil, pesquisa da Datafolha para a Fundação Itaú¹ mediu que mulheres confiam menos na I.A em nosso país, inclusive com preocupações acentuadas sobre a I.A. reduzir suas chances de conseguir emprego e consumir recursos naturais prejudicando o meio ambiente. Levantamento da PiniOn identificou que 43% dos homens se sentem confortáveis usando a tecnologia, contra 33% das mulheres².

Segundo pesquisa da Pew Research sobre a percepção da I.A. nos EUA, entre homens enquadrados como *experts* no levantamento, 63% acreditam que “*O impacto da I.A. nos próximos 20 anos nos EUA vai ser positivo*”. Apenas 36% das mulheres na categoria *experts* compartilham da opinião³, tendência observada em levantamentos anteriores⁴. Menor confiança ou positividade das mulheres quanto à tecnologia pode ser identificada tanto em estudos globais⁵ ⁶ quanto com recortes nacionais na Alemanha⁷,

¹ DATAFOLHA & FUNDAÇÃO ITAÚ. Consumo e Uso da Inteligência Artificial no Brasil. Observatório Fundação Itaú. 2025. Disponível em <https://www.fundacaoitau.org.br/observatorio/biblioteca/pesquisa-consumo-e-uso-da-inteligencia-artificial-no-brasil>

² MATRONE, Bella Winckler. "Apenas 33% das mulheres se sentem confortáveis utilizando IA", itforum, 19 Jul. 2025, disponível em <https://itforum.com.br/noticias/33-mulheres-ia/>

³ PEW Research Center. How the U.S. Public and AI Experts View Artificial Intelligence, Abril de 2025. Disponível em <https://www.pewresearch.org/internet/2025/04/03/how-the-us-public-and-ai-experts-view-artificial-intelligence/>

⁴ PEW Research Center. AI and Human Enhancement: Americans' Openness Is Tempered by a Range of Concerns. Março de 2022. Disponível em <https://www.pewresearch.org/internet/2022/03/17/ai-and-human-enhancement-americans-openness-is-tempered-by-a-range-of-concerns/>

⁵ POUSSHTER et al. How People Around the World View AI. Relatório do Pew Research Center. 15 Out. 2025.

⁶ GALLUP. World Risk Poll 2021: A Digital World Perceptions of risk from AI and misuse of personal data. Lloyd's Register Foundation. 2022. Disponível em https://www.lrfoundation.org.uk/sites/default/files/2024-04/LRF_2021_report_a-digital-world-ai-and-personal-data_online_version_1.pdf

⁷ ARMUTAT, Sascha; WATTENBERG, Malte; MAURITZ, Nina. Artificial intelligence—gender-specific differences in perception, understanding, and training interest. In: International Conference on Gender Research. Reading: Academic Conferences International Limited, 2024. p. 36-43.

Itália⁸ e Austrália⁹. Em estudo regional entre EUA e países europeus, estudo da Seismic Foundation identificou que mulheres são 2,2 vezes mais pessimistas sobre os impactos da I.A., incluindo implementações da tecnologia para áreas como segurança pública, economia, saúde e mudança climática¹⁰.

Uma primeira resposta a tais hiatos pode ser encontrada facilmente em comentários nas mídias sociais e reportagens sobre os dados. É hegemônica a ideia de desenvolvimento de ações e políticas de inclusão de mulheres como usuárias de inteligência artificial. Seria esse hiato de confiança uma evidência de que precisamos de mais projetos sociais dedicados a ensinar “engenharia de prompts” e neologismos similares às mulheres?

Perspectivas críticas e feministas sobre a tecnologia talvez possam nos permitir a tomar estes dados como outro tipo de lição. Não será que a alta confiança, por homens *cis*, em uma tecnologia socialmente disruptiva tem a ver com os modos pelos quais o machismo escanteia valores de autonomia corporal e consentimento, por não ser uma preocupação tão rotineira como é para as mulheres? Ou, pior, será que o alto nível de confiança entre homens não está ligado a uma cumplicidade com a dominação masculina, violência e misoginia? Como nos alerta Luize Ribeiro, o modo pelo qual a inteligência artificial generativa foi escalada pelas *big tech* produz a mensagem que “o corpo pode ser simulado, montado, difundido, e ainda assim violado. A tecnologia, ao ser apropriada para produzir e espalhar imagens falsas de Cunho sexual, opera como extensão das estruturas de dominação que moldam historicamente as experiências de gênero, raça e classe no Brasil e no mundo”¹¹.

Os diferentes casos de danos ligados à IAG neste livro corroboram o que Bianca Kremer afirma ao dizer que “a livre disposição ao próprio corpo é, se não a maior, uma

⁸ RUSSO, Claudia et al. Gender differences in artificial intelligence: the role of artificial intelligence anxiety. *Frontiers in Psychology*, v. 16, p. 1559457, 2025.

⁹ YIGITCANLAR, Tan; DEGIRMENCI, Kenan; INKINEN, Tommi. Drivers behind the public perception of artificial intelligence: insights from major Australian cities. *AI & society*, v. 39, n. 3, p. 833-853, 2024.

¹⁰ SEISMIC Foundation. On the Razor's Edge. Disponível em <https://report2025.seismic.org/>

¹¹ RIBEIRO, Luize. “Não era eu, era meu corpo”. In: SOUZA, Gustavo; SILVA, Tarcizio (orgs.). *Enfrentando Deepfakes*. São Paulo: Desvelar, 2025.

das maiores expressões de autopertencimento, e ela não acontece no caso das mulheres negras por força de relações de poder fortemente instituídas histórica e socialmente”¹². Se levarmos em conta que as últimas décadas foram marcadas por conquistas e retrocessos sobre direitos sexuais e reprodutivos, devemos observar também que a atual concentração de poder das *big tech* se liga a violências de gênero interseccionais. As evidências são múltiplas. Da gênese misógina do Facebook¹³ à vulgar estereotipização no *Sora*¹⁴, tanto nossas memórias quanto os repositórios de danos¹⁵ não nos permitem ficar surpresos com a radicalização das *big tech* sob Trump e o apelo por mais “energia masculina”¹⁶.

Consentimento e desconfiança

A ofensiva da I.A. generativa pelas *big tech* empurra a ideia de que o único caminho para a tecnologia seria em direção a promoção de eficiência para o capital, automatização e controle de trabalhadores, excluindo explicitamente subjetividades e corporeidades¹⁷ de forma falsamente neutra. A *falta de consentimento* é uma constante neste processo, exemplificado em diversas etapas do ciclo de vida da I.A. generativa que vão da construção de *datasets*, incluindo bases abertas como ImageNet¹⁸ e a LAION¹⁹, à produção generificada de *deepnudes* ou mesmo a “necromancia algorítmica”²⁰ que já perturba familiares de artistas.

¹² KREMER, Bianca. A mulher negra como não ser no ambiente cibernético. In: Andityas Soares de Moura Costa Matos; Thaísa Maria Rocha Lemos. (Org.). *Afrontando a lógica da colonialidade: por uma epistemologia desobediente*. 1ed. Belo Horizonte: Initia Via, 2019, v. 1, p. 37-61.

¹³ KAPLAN, Katherine. "Facemash Creator Survives Ad Board", *The Crimson*, 19 Nov. 2003, disponível em <https://www.thecrimson.com/article/2003/11/19/facemash-creator-survives-ad-board-the/>

¹⁴ ROGERS, Reece; TURK, Victoria. "OpenAI's Sora Is Plagued by Sexist, Racist, and Ableist Biases", *Wired*, 23 Mar. 2025, disponível em <https://www.wired.com/story/openai-sora-video-generator-bias/>

¹⁵ A exemplo dos casos disponíveis no repositório *AI, Algorithmic and Automation Incidents and Controversies*. Busca por gênero disponível em https://www.aiaaic.org/_search?query=gender

¹⁶ BARKER, Gary. "What is a Masculine Workplace, Anyway?", *Equimundo*, 29 Jan. 2025, disponível em <https://www.equimundo.org/masculine-workplace-zuckerberg-rogan/>

¹⁷ KLEIN, Lauren; D'IGNAZIO, Catherine. Data feminism for AI. In: *Proceedings of the 2024 ACM Conference on Fairness, Accountability, and Transparency*. 2024. p. 100-112.

¹⁸ PRABHU, Vinay; BIRHANE, Abeba, "Large Datasets: a pyrrhic win for computer vision?", *arXiv preprint arXiv:2006.16923*, 2020.

¹⁹ BURGER, Laura Jannes. *Laion: Image data, ai, and dispossession*. Dissertação de Mestrado, Utrecht University. 2023.

²⁰ SILVA, Lunara. Palestra no painel "Corpos além das telas: debate sobre IA e proteção de dados em uma perspectiva transcultural". 14 Fórum da Internet no Brasil. 2024. Disponível em

Zelda Williams, filha do ator Robin Williams, já se pronunciou publicamente em diversos momentos sobre como receber vídeos de I.A. generativa que simulam o seu pai a perturbam. Enfatizou, em apelo que, “por favor, se vocês têm alguma decência, apenas parem de fazer isso com ele e comigo, com qualquer pessoa, ponto final. É idiota, é um gasto de tempo e energia e, acreditem, NÃO é o que ele gostaria”²¹. Considerando que ela já se pronunciou sobre o tema há dois anos, em campanha do sindicato SAG-Aftra, contra a simulação de seu pai, temos mais um exemplo translúcido de desrespeito deliberado à família do ator.

A epistemologia misógina, racista, anti-autonomia e anti-consentimento dos líderes da atual fase da inteligência artificial é incorporada de diferentes formas nos modelos e premissas tecnológicas. Em estudos sobre modelos de linguagem, tanto textuais²² quanto visuais²³, pesquisadoras tem identificado falhas na compreensão de negativas tanto na compreensão de instruções quanto na geração de *outputs*. Um dos estudos conclui que “quando se trata de negação, tais modelos fortemente se baseiam em pistas superficiais ao invés de generalizar negação e tais pistas superficiais não são transferíveis através de diferentes sentenças com negativas”²⁴. Em resumo, modelos aparentemente de ponta falham em entender um “não”.

Precisamos superar o hiato de gênero sobre confiança na inteligência artificial. Homens, em especial os cis-gênero e brancos, devemos desenvolver literacia algorítmica sobre as relações sistêmicas incorporadas nos serviços vendidos por Meta, Alphabet, IBM e afins. Trair a dominação masculina na produção de imaginários sociotécnicos de futuro envolve centralizar, na avaliação da desejabilidade da tecnologia, quais dinâmicas relacionais são fortalecidas ou erodidas pela ideologia da algoritmização da sociedade.

<https://www.youtube.com/watch?v=vVzvqnrkUY&list=PLQq8-9yVHyOYZkTRB-bLufV676htW3zs-&index=16>

²¹ SAUNDES, Emma; BUSHBY, Helen. "Robin Williams' daughter pleads for people to stop sending AI videos of her dad". BBC, 07 Out. 2025, disponível em <https://www.bbc.com/news/articles/c0r0erqk18jo>

²² TRUONG, T.H. et al. Language models are not naysayers: an analysis of language models on negation benchmarks. In Proceedings of the 12th Joint Conference on Lexical and Computational Semantics (*SEM 2023), pages 101–114, 2023.

²³ ALHAMOUD, K. et al. Vision-Language Models Do Not Understand Negation. Pre-print. arXiv:2501.09425v2 [cs.CV] 13 May 2025.

²⁴ GARCÍA-FERRERO, I. et al. This is not a dataset: A large negation benchmark to challenge large language models. In EMNLP. Association for Computational Linguistics, 2023, p.8-9.

E as evidências mostram, fartamente, que precisamos desconfiar muito mais, e desconfiar radicalmente.